

A L I B E R D A D E

n.º3 | Miniatura litteraria | anno I

Barcellos, 11 de outubro de 1885.

SONHEI-TE...

Sentei-me á beira do adro, onde brilhava
O sol que já descia. Era em abril.
Fui saudar a brisa que acordava
O sypreste tão branda e subtil.

A triste luz, que o sol repercutia
Na lóbrega morada do meu Deus,
Semelhava o brilhar, doce Maria.
D'esses lindos, mas tristes olhos teus.

Vi-te... sonhei-te linda e tão formosa!
Tinhas o calevo então de seraphim,
A doce graça d'anjo, a côr da rosa,
A pureza e alvura do marfim.

.....

Virgem—meu caro enleio, eu te adoro
Mais que a livida cruz do meu Senhor!
Se a ti... se a ti, ó Deus, consagro o chôro,
A ella só—o meu constante e puro amor.

Alves de Faria.

ETYMOLOGIA DE BARCELLOS

Varios auctores, têm estudado, e m bastande erudição, a etymologia de Barcellos. Eis, porém, o que nós podemos obter, a respeito da sua antiguidade, e que o fallecido A. M. do Amiral Ribeiro, auctor da «Historia de Barcellos» pouco disse:

A Barcellos, na sua primitiva, chamavam-lhe — AMBRACIA —, e foi cidade episcopal.

Diz Fr. Manoel da Mealhada que: — No seculo III, achando-se S. Selamão, o 13.º bispo de Braga, n'um concilio, condemnou Paulo Semosetano, e segundo Deixtro, foi S. Epitecto, ou Espirito Natural, que era então bispo de Ambracia, e que morreu martyr; depois d'este, pelos annos 333 foi bispo S. Eusebio, e por ultimo Maximiano.

Em Ambracia havia uma barca de passagem a que chamavam «Barca Celi», por andar sobre as aguas do rio «Celan», hoje Cavado.

Foi então que, de Barca Celi se formou Barcellos, por ex.:

Barca Celi, = Barra Celi, = Burracellos,
= Barcellenos, = Barcellis = Barcellos.

Pedimos, pois, aos sabios etymologistas, para que scientificamente tratem d'este

assumpto, para ver se em breve, se consegue resolver este tão difficil como importante problema.

Cal.

—

AOS PENTEADOS ALTOS

Chaves na mão, melena desgrenhada;
Batendo o pé na casa, a mãe ordena,
Que o furtado colchão, fôfo e de penna,
A filha o ponha alli, ou a criada.

A filha, moça esbelta e aperaltada,
Lhe diz co'a dôce voz, que o ar serena:
«Somiu-se-lhe o colchão? é forte pena;
Olhe não fique a casa arruinada!»

--«Tu respondes-me assim! tu zombas d'isto!
Tu cuidas que por ter pae embarcado,
Já a mãe não tem mãos?» Dizendo isto,

Arremete-lhe á cara, e ao penteado;
Eis senão quando (caso nunca visto!)
Sac-lh'o colchão de dentro do toucado.

Nicolau Tolentino.

EPIGRAMMA

Padre, não me contes d'isso...
Cá pr'a mim não pegam tretas!
Dizes não gostar de vinho,
E achas sempre que é pouco
Todo o que vem nas gallietas!

Guízo.

—
Meu bom amigo:
E' impossivel vir-me a immaginação qual-
quer couza com que possa escrever meia
duzia de linhas para encher a tua querida
«Liberdade», mas não será este n.º o ul-
timo, para os seguintes te enviarei alguma
couza,

teu amigo

Zéjo

DESVIO

Ao meu amigo C. A. L.

Mandas que escreva, hei porem fazerto
mas em verso a minha pobre lyra
cahiu-me das mãos, não tem concerto,
em litteratura ella te tira
«a venda de narcoticos por grosso.
Sou teu amigo ha muito e, sem mentira,
não quero mal a bolsa d'um bom amigo.»

Z...